

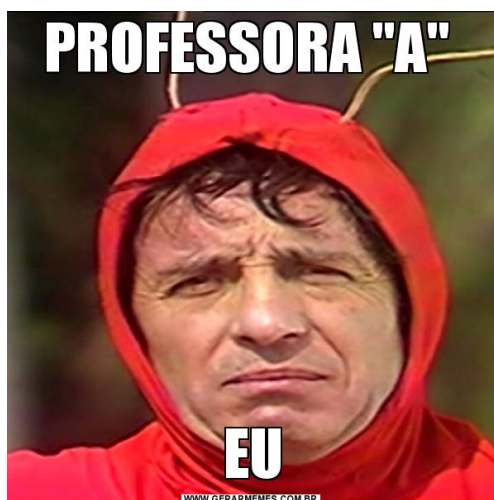
CULTURAS E CONHECIMENTOS DISCIPLINARES

Thamy Lobo

Rindo também criamos. A presença dos *memes* nos cotidianos escolares

Segundo a wikipédia, o termo *meme* foi criado em 1976 pelo biólogo Richard Dawkins. Ele é para a memória como o gene é para genética, ou seja, sua unidade mínima. É considerado um elemento de informação que se multiplica de cérebro em cérebro ou entre locais onde esta informação é armazenada. É um artefato cultural que tem a característica de se auto propagar.

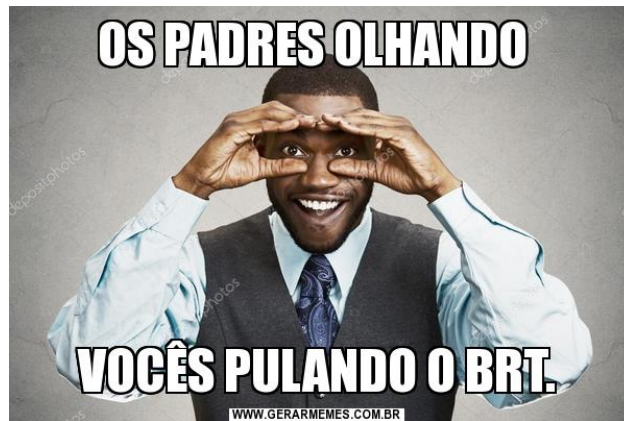
Mas se pedirmos para alguns jovens definirem meme, provavelmente, dirão, de forma mais simplificada, que é uma imagem com uma legenda que brinca com algum assunto e que, de preferência, você deve estar por dentro do contexto para que possa entender e rir.



Meme criado por jovem, durante a atividade

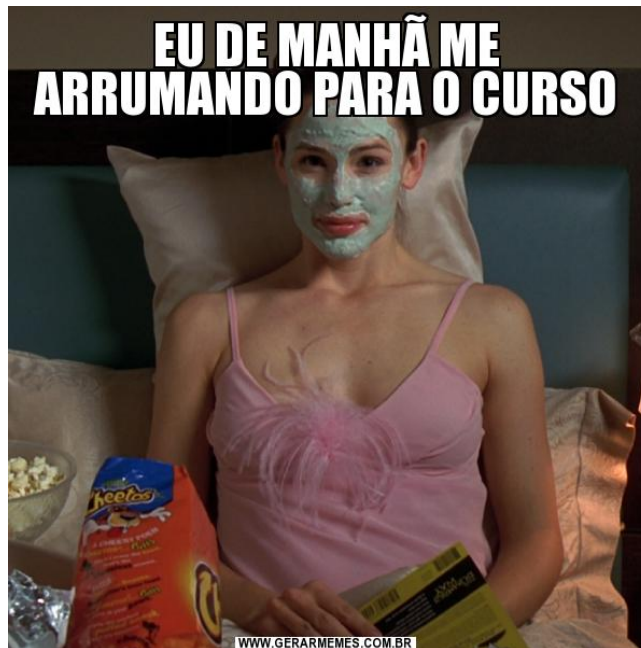
Compreendendo que a internet e suas redes fazem parte dos cotidianos e que uma das possibilidades que encontramos na escola é a criação de artefatos para que possamos conversar acerca do que

acontece em nossa volta e com eles criar, como professora de comunicação oral e escrita em uma ONG que, entre outras atividades, realiza um curso preparatório com jovens, sugeri realizarmos uma atividade que envolvesse a criação de memes, este artefato cultural 'miúdo' em relação ao espaço que recebe na escola, mas repleto de 'conhecimentossignificações'.



Meme criado por jovem a respeito de uma denúncia realizada por freis acerca de alguns jovens estarem entrando sem pagar no transporte que fica em frente à igreja.

O primeiro objetivo seria voltado à escrita e à criatividade. A princípio pode parecer simples resumir em uma frase uma situação, mas a síntese é uma habilidade que muitos precisam desenvolver e outra questão é que a maioria dos memes são feitos a partir de imagens já conhecidas de outros memes, o que nos faz não só criar uma situação e sim proporcionar um encontro entre nossas ideias e as imagens já sugeridas, além da possibilidade de nos atentarmos à ortografia e à pontuação em busca da compreensão do contexto.



Meme criado por uma jovem do grupo da manhã.

Outro aspecto interessante em relação aos memes é que é necessário conhecer o contexto para se entender, então como primeiro momento da atividade, observamos esses artefatos que circulam na internet e conversamos acerca dos contextos. Tentamos fazer uma cronologia política só com memes e através desse movimento entendemos e tecemos diversos momentos do nosso contexto político.

A atividade possibilitou também a conversa entre disciplinas pois sugeri ao professor de Informática que criássemos os artefatos juntos, e assim realizei uma parte com os jovens, depois da cronologia, pensamos nossos memes com o cotidiano '*dentrofora*' da ONG e, em um segundo momento, no laboratório, utilizando sites próprios, eles criaram os memes nos computadores das ONG, os apresentando em um momento posterior. Essa pequena atividade criou um movimento de aproximação entre disciplinas que já caminham juntas cotidianamente, pois o espaço em que mais eles escrevem (Comunicação Escrita) é o celular (Informática).

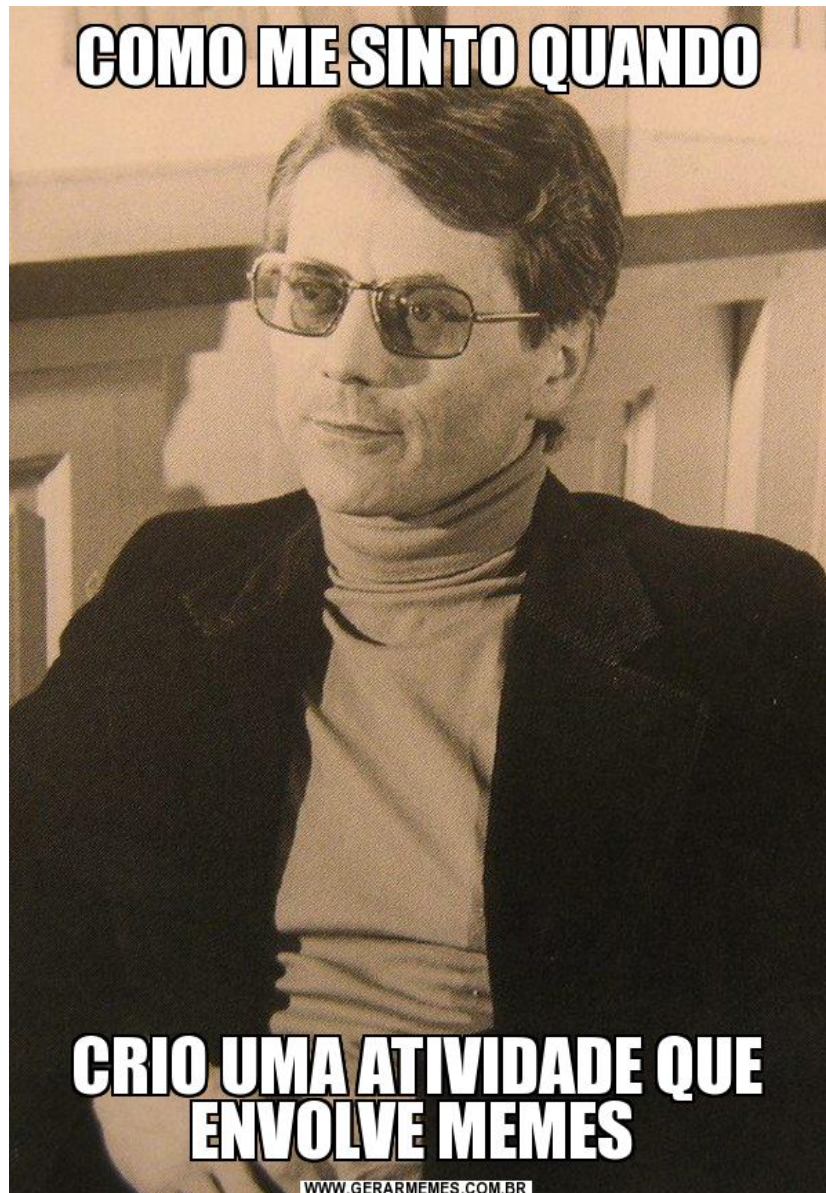
Quando nos propomos a trabalhar com a criação e com os cotidianos, o resultado não é possível de ser premeditado e o que aconteceu foi que muitos jovens utilizaram situações da ONG, como a relação com a Célia, a que prepara os lanches deles, para a criação dos memes. Como após as atividades, mostramos os memes realizados a todos do espaço, percebemos também um fortalecimento das relações de afeto, algo que eu sempre priorizo nos encontros e que acredito que é muito maior do que ser educado, dar bom dia ou obrigado pelos lanches. Acredito que todos da ONG afetam e são afetados e são responsáveis igualmente pelo desenvolvimento dos jovens e devemos possibilitar essas trocas para além de um discurso.



Meme criado por jovem e que a Célia, cozinheira da ONG, colocou no mural da cozinha

Os jovens realizaram a atividade de forma entusiasmada e em conversa, após o término de todo o processo de criação, mencionaram que entendiam e compartilhavam memes, mas que nunca imaginaram que fossem capazes de criar os seus próprios e de entender muitos memes, que viam circulando nas redes, mas não se

atentavam ao que se referia. Ao final de um dos encontros, um dos jovens ao pregar seu meme impresso no mural exclamou: "Não sabia que conseguiria aprender de um jeito tão diferente e maneiro". Viva o miúdo! Viva a arte de fazer! Viva Certeau! Viva o cotidiano! Viva os memes!



No meme acima, vemos Michel de Certeau, intelectual francês jesuíta que dentre outros assuntos, se dedicou ao estudo dos cotidianos

Referências:

SANTOS, EDMÉA OLIVEIRA; COLACIQUE, R.; SILVA, F.. A autoria visual na internet: o que dizem os memes?. Quaestio: Revista de Estudos de Educação, v. 18, p. 135-157, 2016.

Sobre a autora:

Thamy Lobo, Mestranda em Educação pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduanda em Pedagogia pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduada em Letras pela Universidade da Cidade. Revisora e Docente na Associação Beneficente São Martinho. E-mail: thamy.lobo@hotmail.com